SANTO TIRSO
CÂMARA MUNICIPAL

Anexo II. Programa de Medidas a Implementar para a Prevenção e Mitigação dos Riscos Identificados e para a Garantia da Manutenção da Operacionalidade do Plano

1. Programa de Medidas a Implementar para a Prevenção e Mitigação dos Riscos Identificados

2. Programa de Medidas a Implementar para a Garantia da Manutenção da Operacionalidade do Plano

Esta página foi deixada propositadamente em branco

Ficha Técnica do Documento

Título:	Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil (PMEPC) do Município de Santo Tirso - Anexo II
Descrição:	Programa de medidas a implementar para a prevenção e mitigação dos riscos identificados e para a garantia da manutenção da operacionalidade do Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil (PMEPC) do Município de Santo Tirso
Data de produção:	24 de fevereiro de 2010
Data da última atualização:	8 de novembro de 2022
Versão:	Versão 05
Desenvolvimento e produção:	SMPC de Santo Tirso
Coordenador de Projeto:	Célia Fonte | Eng.ª Florestal (Coordenadora Municipal de Proteção Civil)
Equipa técnica:	Cristina Miranda | Geógrafa Frederico Mascarenhas | Eng.º Ambiente Ricardo Ascensão | Criminólogo Marta Almeida | Administrativa
Estado do documento:	Versão para aprovação da Assembleia Municipal
Nome do ficheiro digital:	00_PME_STO_TIRSO_Anexo II_V05

Esta página foi deixada propositadamente em branco

Índice

1. Programa de Medidas a Implementar para a Prevenção e Mitigação dos Riscos Identificados 6

1.1. Estratégias Gerais 8

1.2. Estratégias específicas 9

1.3. Medidas de prevenção a adotar (auto-proteção) 13

1.4. Estratégias de mitigação 24

2. Programa de Medidas a Implementar para a Garantia da Manutenção da Operacionalidade do Plano 29

1. Programa de Medidas a Implementar para a Prevenção e Mitigação dos Riscos Identificados

Para a definição de medidas que mitiguem o impacto de catástrofes é necessária a identificação dos perigos presentes no território e a avaliação e caracterização do risco associado a estes perigos. A avaliação do risco pressupõe a identificação das áreas de suscetibilidade e o levantamento da vulnerabilidade do território aos diferentes perigos considerados.

De acordo com a Resolução n.º 30/2015, de 7 de maio, a avaliação de risco constitui uma etapa prévia ao processo do planeamento de emergência, pelo que se passa a considerar dispensável a sua apresentação detalhada nos planos de emergência de proteção civil, devendo apenas os mesmos incluir uma tipificação dos riscos presentes no território.

Deste modo, consideram-se presentes no município de Santo Tirso os perigos identificados na Parte I - Enquadramento, propondo-se medidas de prevenção e mitigação do risco associado a cada um dos perigos identificados.

Importa salientar a importância de uma visão conjunta do risco, isto é, de uma análise multirrisco.

A avaliação de riscos ligados a diferentes fontes é geralmente feita através de análises independentes.

No entanto, considerou-se pertinente uma visão global do risco no espaço concelhio, optando-se, de acordo com as orientações fornecidas a nível nacional (ANEPC), pela utilização de uma matriz de risco que em função dos graus de probabilidade e gravidade resultam diferentes graus de risco.

Percebeu-se no decorrer da elaboração desta matriz que as dificuldades em quantificar a vulnerabilidade "grau de perda de um elemento ou conjunto de elementos vulneráveis, resultante da ocorrência de um fenómeno (natural ou induzido pelo Homem) com determinada magnitude ou intensidade" (Zêzere et al, 2005, p.2) justificam em grande medida a utilização da matriz de risco.

No entanto de salientar algumas dificuldades inerentes aos critérios que estão na base dos graus de probabilidade e gravidade - fundamentais para avaliação multirrisco. A apresentação de novos critérios configuraram-se essenciais para adequar à realidade concelhia e aos dados estatísticos recolhidos.

Em prática, isto significa que uma abordagem "multirrisco" é mais do que uma simples agregação de riscos. Revela diferentes ponderações dos riscos em função do grau de risco definido. O cálculo final - mapa multirrisco - permite uma imagem global do risco no território.

A análise conjunta e a qualificação dos riscos em graus que podem afetar o espaço concelhio (abordagem multirriscos) é um fator básico para o desenvolvimento de um ambiente e uso da terra sustentável, bem como para uma gestão competente de emergência antes e durante eventos catastróficos.

Comparando com a análise clássica de riscos individuais estes métodos podem fornecer um esquema formal para comparar e classificar os diferentes tipos de fenómenos perigosos (naturais, industriais, etc.), considerando os "efeitos em cascata", que são normalmente negligenciados em riscos única análise. Portanto, a abordagem multirriscos não é uma alternativa para análise de risco individual.

No ordenamento do território é fundamental uma abordagem multirrisco. Todos os riscos relevantes que ameaçam uma determinada área, bem como a vulnerabilidade desta área têm que ser fatores a considerar (Marzocchi et al).

Numa abordagem multirrisco é preciso ir além de considerações sectoriais de riscos (Greiving2002 e Schmidt-Thomé, 2005). Esta abordagem oferece a grande vantagem de considerar uma fusão única dos riscos em análise (M.S. Kappes, M. Keiler & T. Glade, 2010).

Salienta-se, no entanto, que nas práticas de ordenamento do território da Europa pouca atenção é dada para as abordagens multirrisco. Poucos são os países da Europa que tratam esta temática. Somente em países como França e Suíça a abordagem multirriscos é parte integrante do planeamento atual (Greiving, S., 2006).

No que diz respeito especificamente ao termo "multirriscos" este surgiu na política internacional do ambiente associado ao objetivo de redução do risco e do desenvolvimento sustentável (Agenda 21 e Plano de Joanesburgo). Neste contexto, a análise de risco de perigos múltiplos foi identificado como aspeto central e base para a gestão de risco e, assim, para a redução de risco e sustentável de desenvolvimento.

Espera-se que a presente análise multirrisco, que reflete sobre os principais riscos que afetam o concelho de Santo Tirso, ajude a esclarecer algumas ideias-chave ao redor do conceito de multirrisco. Pretende-se de alguma forma, através de uma análise conjunta dos riscos, contribuir para "evitar o que é evitável e atenuar o inevitável" (J. Deleu et al).

1.1 ESTRATÉGIAS GERAIS

No âmbito da definição de estratégias para mitigação dos efeitos associados a acidentes graves ou catástrofes, identificam-se nesta secção as que são transversais a todos os tipos de perigo:

a. As que decorrem da Lei de Bases de Proteção Civil[1], como o direito à informação e formação dos cidadãos, de acordo com a qual os cidadãos têm direito à informação sobre os riscos a que estão sujeitos, bem como sobre as medidas adotadas e a adotar de modo a minimizar os efeitos de acidente grave ou catástrofe.

Esta estratégia pode incluir na sua implementação, o desenvolvimento de ações de informação/sensibilização destinadas à população em geral, mas também às instituições públicas e privadas, consciencializando-as das responsabilidades que recaem sobre elas;

b. A atualização das bases de dados de ocorrências para uma permanente atualização dos níveis de risco e das áreas de suscetibilidade;

c. A manutenção do inventário atualizado de meios materiais e humanos que poderão ser ativados em caso de emergência;

d. A articulação com os instrumentos de gestão territorial, complementando as estratégias ali definidas para a diminuição das vulnerabilidades e para a minimização dos riscos identificados;

e. A promoção da realização de exercícios aos diferentes níveis;

f. A maximização da eficiência das ações de socorro promovendo a realização de planos de emergência concisos e centrados nas componentes operacionais (potenciar a eficiente gestão de recursos disponíveis);

g. Estabelecer parcerias com a comunidade académica no sentido de garantir que todas as ocorrências

[1] Números 1 e 2 do Artigo 7.º da Lei de Bases da Proteção Civil (Lei n.º 27/2006, de 3 de julho, alterada e republicada pela Lei n.º 80/2015, de 3 de agosto)

registadas no território municipal (ocorrências registadas pelos APC) são estudadas e catalogadas. Esta ação terá por finalidade melhorar, de forma contínua, as metodologias de produção de cartografia de suscetibilidade aos diferentes riscos presentes no município.

1.2 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

Para além da definição de estratégias de carácter geral, úteis para a maximização da eficácia e eficiência de ações transversais aos vários tipos de perigo, identificam-se nesta secção as estratégias de mitigação para os principais tipos de risco que poderão afetar o território municipal, indicando ainda os instrumentos legais que concorrem para a mitigação das suas consequências.

Quando a mitigação dos riscos naturais se associa à visão da sustentabilidade o objetivo torna-se " (…) a criação de um desenvolvimento que reduza a vulnerabilidade das populações aos desastres naturais operando concomitantemente no sentido de reduzir a pobreza, fornecer emprego e promover a atividade económica e melhorar as condições de vida das populações. Aos critérios de sustentabilidade economia, ambiental e social acresce um quarto: o desenvolvimento sustentável deve ser resiliente à variabilidade natural da terra (…)" (GODSCHALK, 1999, pág. 526), sendo para tal impreteríveis duas características do sistema:

- Comprometimento, referente à dedicação dos planeadores de mitigar os impactos do *hazard* anteriormente à ocorrência do desastre;

- Capacidade, ou seja, a competência de planear e implementar programas de mitigação, indicada pelos recursos humanos, legais e fiscais disponíveis, a efetividade da comunicação e motivação intergovernamental, o conhecimento e instrumentos para analisar e lidar com os riscos e os resultados do planeamento e investimentos na mitigação.

Na realidade a legislação, seja nacional ou aplicável ao território em causa, é um dos primeiros instrumentos para a mitigação de riscos, existindo diplomas legais, normas e regulamentos que suportam medidas e posturas municipais. Exemplo disto é o Decreto-Lei n.º 82/2021, de 13 de outubro, que estabelece o Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais no território continental e define as suas regras de funcionamento.

Também as ações de sensibilização constituem uma forma de mitigar e promover uma cultura de segurança. Neste sentido, a Câmara Municipal de Santo Tirso tem desenvolvido diversas iniciativas, de salientar a mais recente, realizada, no âmbito das comemorações do Dia da Proteção Civil, com objetivo de divulgar a atividade de proteção civil.

Igualmente o PDM é um instrumento de mitigação do risco, integra no seu relatório um capítulo designado "Qualificação ambiental". No subcapítulo 4.5 "Prevenção de riscos naturais" são focados os riscos de cheias, os riscos de incêndio rural e a suscetibilidade geomorfológica.

Incidem sobre o território municipal os seguintes planos sectoriais, que vinculam as entidades públicas:

- Plano de Gestão da Região Hidrográfica Cávado, Ave e Leça (2016-2021) (PGRH-Cávado, Ave e Leça (2016-2021))
- Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PNDFCI) - RCM n.º 65/2006 de 26 de maio;
- Plano Rodoviário Nacional (Decreto-Lei n.º 222/98, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 98/99, de 26 de Julho, pela Declaração de Retificação n.º 19-D/98, de 31 de outubro e pelo Decreto-Lei n.º 182/2003, de 16 de Agosto)
- Plano Nacional de Emergência de Proteção Civil (PNEPC) - RCM nº 87/2013, de 11 de dezembro;
- Plano Metropolitano de Adaptação às Alterações Climáticas (PMAAC) da Área Metropolitana do Porto (AMP);
- Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas (EMAAC);
- Plano Nacional de Gestão Integrada de Fogos Rurais (PNGIFR) - RCM n.º 45-A/2020, de 16 de junho.

Sobre o território municipal impendem várias Servidões Administrativas e Restrições de Utilidade Pública.

De salientar também, o Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, que contempla diversas ações, as quais vão de encontro aos cinco eixos estratégicos definidos no Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PNDFCI), correspondentes a grupos de atividades relacionadas de forma a atingir objetivos gerais e específicos.

Assim, estão definidos cinco eixos:

- 1º Eixo Estratégico - Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais;
- 2º Eixo Estratégico - Redução da incidência dos incêndios;
- 3º Eixo Estratégico - Melhoria da eficácia do ataque e da gestão dos incêndios;
- 4º Eixo Estratégico - Recuperação e reabilitação dos ecossistemas;
- 5º Eixo Estratégico - Adaptação de uma estrutura orgânica e funcional eficaz.

Face à realidade do concelho de Santo Tirso, as ações propostas procuram satisfazer os objetivos e as metas preconizadas nos cinco eixos estratégicos definidos, estando organizadas e hierarquizadas em função do impacto esperado na resolução dos problemas identificados no município.

A insegurança de edificações inseridas ou confinantes com os espaços florestais é um problema recorrente que tem como base a falta de perceção, por parte dos proprietários, do risco em que se encontram perante um eventual incêndio e que os leve à tomada de iniciativas que diminuam esse mesmo risco.

Neste sentido, importa desenvolver ações que promovam uma maior proteção de pessoas e bens, e que, a prazo, possam fazer parte do quotidiano de todos aqueles que possuam bens em espaço rural ou com ele confinante.

Face ao exposto, a criação e manutenção de faixas de gestão de combustível é uma realidade, dando prioridade às zonas com maior vulnerabilidade aos incêndios florestais, nomeadamente: os edifícios integrados em espaços rurais, os aglomerados populacionais, parques e polígonos industriais, aterro sanitário, infraestruturas e equipamentos florestais de recreio, rede viária, rede ferroviária, rede de transporte de gás, rede elétrica de alta e muito alta tensão, inseridos ou confinantes com os espaços florestais definidos no PMDFCI.

Procedeu-se igualmente à criação e manutenção de redes de infraestruturas - rede viária e pontos de água e à implementação de sinalização de infraestruturas DFCI.

O elevado número de ocorrências verificadas nos últimos anos, leva-nos a concluir da necessidade de uma intervenção eficaz ao nível da prevenção, entendida esta como um conjunto das atividades que têm por objetivos reduzir ou anular a possibilidade de se iniciar um incêndio, diminuir a sua capacidade de desenvolvimento e mitigar os efeitos indesejáveis que o incêndio pode originar, ou seja, que atua em duas vertentes principais, o controlo das ignições e o controlo da propagação.

Neste sentido, realizam-se diversas ações de sensibilização junto da população em geral e junto da comunidade escolar em particular.

Para cumprimento do terceiro eixo estratégico - melhoria da eficácia do ataque e da gestão dos incêndios, em reunião da Comissão Municipal de Defesa da Floresta (CMDF) foi elaborado um esquema de vigilância e deteção, dividindo o concelho de acordo com as áreas de intervenção de cada entidade, dando continuidade ao trabalho desenvolvido.

Participam nas ações de vigilância, fiscalização e primeira intervenção, as três corporações de bombeiros do concelho - Santo Tirso, Tirsenses e Vila das Aves, as equipas de vigilância e primeira intervenção da câmara municipal - Equipa de Sapadores Florestais e Equipa DFCI, a GNR - Santo Tirso e Vila das Aves, a PSP e a Polícia Municipal.

Esta articulação de meios e entidades garante que toda a área florestal do concelho esteja sob vigilância e visa diminuir o tempo entre a deteção, o alerta e a 1ª intervenção.

A defesa da floresta implica também a articulação de esforços integrados das entidades, organismos e agentes. Assim a contínua operacionalização da Comissão Municipal de Defesa da Floresta e do Serviço Municipal de Proteção Civil é um dos objetivos estratégicos a atingir.

Nas tabelas seguintes identificam-se as estratégias de mitigação específicas para cada risco. São deste modo evidenciadas as medidas específicas a adotar em função do tipo de risco.

1.3 MEDIDAS DE PREVENÇÃO A ADOTAR (AUTOPROTEÇÃO)

Risco de Incêndio Industrial

Antes	Durante	Depois
DISPOSIÇÃO DO MOBILIÁRIO: · Nunca tape as saídas de emergência e as escadas; · As secretárias, armários, ou outros equipamentos e materiais, não devem obstruir passagens e saídas; · Nunca deixe, nos caminhos de passagem, os fios das ligações de equipamento informático ou elétrico; · Não deixe abertas as gavetas dos armários ou ficheiros. · Não coloque as pontas dos cigarros nas papeleiras ou cestos de papéis. · Não fume nas salas de arquivo ou nas arrecadações; · Desligue todo o equipamento elétrico antes de abandonar o escritório ou a sala de trabalho; · Verifique, periodicamente, o estado de conservação dos cabos elétricos do equipamento; · Nunca tape nem pendure roupas ou outros objetos nos extintores; · Saiba onde se encontram os extintores e aprenda a usá-los. Verifique se foi feita a Inspeção; · Mantenha os arquivos devidamente limpos e arrumados; · Afaste de qualquer fonte de calor (lâmpadas, focos, etc.) papéis ou outros materiais facilmente inflamáveis; · Ligue os equipamentos elétricos a tomadas com "terra"; · Não sobrecarregue os elevadores, use-os corretamente; · Tenha sempre uma caixa de primeiros socorros no local de trabalho; · Se notar qualquer anomalia, nos equipamentos ou instalação, avise o seu superior ou responsável pela segurança; · Aprenda a utilizar os extintores. · Tenha sempre o número dos bombeiros junto ao telefone. **Colabore na organização de uma equipa de segurança que:** · Seja constituída por um responsável por piso ou setor; · Verifique se os meios de primeira intervenção, como extintores e mangueiras, estão prontos a funcionar; · Elabore e treine o plano de segurança interno da instituição ou empresa.	**REDE ELÉTRICA:** · Não aproxime água de instalações elétricas. Há perigo de ficar eletrocutado. **REDE DE GÁS:** · Se detetar alguma fuga chame de imediato um técnico qualificado. <u>Se cheirar a gás:</u> · Não faça qualquer tipo de chama; · Não ligue nem desligue interruptores ou aparelhos elétricos; · Abra as janelas; · Feche as válvulas de segurança do contador e de corte do redutor; · Contacte de imediato um técnico qualificado. · Não se precipite para as saídas se estiver num andar superior do edifício. As escadas podem ficar congestionadas; · Nunca utilize os elevadores. <u>Se ficar cercado pelas chamas:</u> · Cubra a cabeça e o resto do corpo com roupas molhadas; · Respire junto ao chão, através de roupa molhada, para evitar inalar o fumo; · Aguarde a chegada dos Bombeiros se não conseguir sair sozinho; <u>Em caso de queimadura:</u> · Passe-a por água fria; · Nunca use gorduras.	· Colabore com as autoridades sempre que lhe solicitarem ajuda nas operações de normalização.

<u>CONTACTOS ÚTEIS</u>

N.º de Emergência:112 **SMPC:** 808 201 056 **PSP:** 252 860 190 **GNR STS**: 252 808 250 **GNR V.Aves:** 252 873276 **PM:** 252 830 400 **AHBVST:** 252 853 036 **AHBVT:** 252 830 500 **AHBVVA:** 252 820 700 **Centro Hospitalar do Médio Ave. E.P.E.:** 252 830 700

Acidentes graves de tráfego ferroviário

Antes	Durante	Depois
Respeite a sinalização; · Quando viajar com crianças sente-as nos acentos prioritários. As pessoas idosas, grávidas e deficientes têm igualmente direito a estes lugares; · Tenha precaução nos tempos de entrada e saída das carruagens, nunca o faça quando o comboio está em andamento; - A entrada e saída das carruagens deve ser feita de forma organizada; - Ao circular próximo da via-férrea, faço-o com precaução.	**Proteger:** · Não fume nem permita que alguém faça fume. Pode haver incêndio ou explosão devido a combustível derramado; · Se houver incêndio use um extintor ou terra para o apagar. **Alertar:** · Ligue 112 ou utilize os postos avisadores SOS; · Nunca parta do princípio que alguém já o fez; **Indicar:** · O local exato do acidente, e o sentido · Número e idades aproximadas das vítimas; · Estado aparente das vítimas e se alguma está encarcerada; · Se há situações de perigo (incêndio, derrame de óleo, estrada bloqueada, etc.), Como proceder com as vítimas: · Tente agir com rapidez, mas se não tiver preparação não lhes mexa. Os primeiros socorros mal prestados podem ocasionar lesões ou agravar as já existentes; · Não lhes dê de beber ou comer; · Fale com elas e reconforte-as.	· Colabore com as autoridades sempre que lhe solicitarem ajuda nas operações de normalização.

CONTACTOS ÚTEIS

N.º de Emergência:112 **SMPC:** 808 201 056 **PSP:** 252 860 190 **GNR STS**: 252 808250 **GNR V.Aves:** 252 873276 **PM:** 252 830400 **AHBVST:** 252 853 036 **AHBVT:** 252 830 500 **AHBVVA:** 252 820 700 **Centro Hospitalar do Médio Ave. E.P.E.:** 252 830 700

Risco de Acidente Rodoviário

Antes

- Respeite a sinalização;
- Cumpra os limites de velocidade;
- Utilize sempre o cinto de segurança, quer nos bancos da frente, quer nos bancos de trás;
- Quando viajar com crianças sente-as no banco de trás, transportando-as em cadeiras adequadas à sua idade e ao seu peso (ver "a criança no automóvel");
- Quando viajar não consuma bebidas alcoólicas, lembre-se que o limite máximo de álcool no sangue é de 0,5 gramas;
- Conduza com precaução;
- Circule sempre pela via o mais à direita possível;
- Não pare nas autoestradas, recorra às áreas de serviço e de repouso;
- Modere a velocidade quando as condições climatéricas forem adversas – vento forte, chuva, nevoeiro, neve;
- Mantenha a distância de segurança em relação ao veículo da frente.

Como agir em condições atmosféricas adversas:

Nevoeiro

- Reduza a velocidade até sentir segurança na identificação da estrada e dos demais veículos. Assim terá mais tempo para reagir a imprevistos;
- Acenda os faróis de nevoeiro (dianteiros e traseiros) mesmo de dia, para o veículo ficar mais visível;
- Com estas condições atmosféricas a fadiga surge com mais facilidade devido ao esforço do condutor para tentar ver melhor;
- A neblina exige muita concentração: procure sempre pontos de referência para apoio visual – faixas central e lateral, placas, veículos que vão à frente. Fique atento a apoios auditivos, como o som de buzina, motor ou sirene, que indicam aproximação de veículos.

Aquaplanagem

- A água, os pneus em más condições ou com pressão baixa e as velocidades elevadas podem causar a aquaplanagem. Esta ocorrência consiste na perda total do contacto dos pneus com o piso, deslizando o veículo sobre uma superfície de água, o que faz com que o condutor perca o controlo sobre a direção e, consequentemente, sobre a trajetória do veículo;
- Para retomar o controle do veículo, tire o pé do acelerador, rode suavemente o volante para a esquerda e para a direita, procurando corrigir os deslocamentos laterais;
- Não faça movimentos bruscos, nem trave a fundo. O bloqueamento das rodas pode fazer perder o controlo do veículo e este poderá entrar em pião e capotar.

Durante

Proteger:

- Não fume nem permita que alguém faça lume. Pode haver incêndio ou explosão devido a combustível derramado;
- Desligue o motor dos veículos acidentados;
- Imobilize os veículos sinistrados com o travão de mão. Se possível coloque calços ou pedras nas rodas;
- Cubra com terra as manchas de combustível ou óleo derramado.
- Se houver incêndio use um extintor ou terra para o apagar.

Sinalizar:

- Vista o colete retroreflector;
- Coloque o triângulo de emergência;
- Faça, ou peça a alguém, para fazer sinal aos outros condutores para que reduzam a velocidade ao aproximarem-se do local do acidente.

Alertar:

- Ligue 112 ou utilize os postos avisadores SOS;
- Nunca parta do princípio que alguém já o fez;
- Estacione em segurança antes de telefonar.

Indicar:

- O local exato do acidente, e o sentido em caso de via com separador;
- Número e idades aproximadas das vítimas;
- Estado aparente das vítimas e se alguma está encarcerada;
- Se há situações de perigo (incêndio, derrame de óleo, estrada bloqueada, etc.),
- Número de veículos envolvidos;
- Tipo de veículos (ex.: ligeiros, pesados, motociclos, de transporte de mercadorias perigosas),
- Em caso de acidente com transporte de mercadorias perigosas não se aproxime do local e tente evitar que outros o façam. Se possível identifique o nome da empresa e os números inscritos no painel laranja (se existirem).

Como proceder com as vítimas:

- Tente agir com rapidez, mas se não tiver preparação não lhes mexa. Os primeiros socorros mal prestados podem ocasionar lesões ou agravar as já existentes;
- Só numa situação de incêndio deve tentar retirar uma pessoa encarcerada, caso contrário não o faça;
- Não tire o capacete a um motociclista acidentado;
- Não lhes dê de beber ou comer;
- Fale com elas e reconforte-as.

Depois

- Colabore com as autoridades sempre que lhe solicitarem ajuda nas operações de normalização.

CONTACTOS ÚTEIS

N.º de Emergência:112 **SMPC:** 808 201 056 **PSP:** 252 860 190 **GNR STS**: 252 808250 **GNR V.Aves:** 252 873276 **PM:** 252 830400 **AHBVST:** 252 853 036 **AHBVT:** 252 830 500 **AHBVVA:** 252 820 700 **Centro Hospitalar do Médio Ave. E.P.E.:** 252 830 700

Risco Hidrológico

Antes

- Identifique pontos altos onde possa refugiar-se;
- Faça uma pequena lista de objetos importantes a levar em caso de evacuação;
- Prepare um estojo de emergência com rádio e lanterna a pilhas, pilhas de reserva, material de primeiros socorros, medicamentos essenciais e agasalhos;
- Tenha sempre uma reserva, suficiente para 2 ou 3 dias, de água potável e alimentos enlatados;
- Mantenha a limpeza do quintal ou jardim, principalmente no outono devido à queda de folhas;
- Arranje um anteparo de metal ou madeira para a porta da rua;
- Pondere a hipótese de fazer um seguro da casa e do recheio.

Durante

- Seja prático;
- Mantenha a serenidade;
- Procure dar apoio a quem mais necessite (crianças, idosos ou deficientes);
- Desligue a água, gás e eletricidade;
- Beba apenas água engarrafada;
- Não coma alimentos que estiveram em contacto com a água da inundação;
- Não ande descalço;
- Não vá, só por curiosidade, aos locais mais atingidos;
- A água pode esconder muitos perigos. Se tiver que andar através dela faça-o em segurança. Pode usar um chapéu de chuva, uma bengala ou um pau para o ajudar;
- Não entre na enchente. Corre o risco de ser arrastado pela corrente;
- Não utilize o carro numa zona de inundação. Pode ser arrastado;
- Para pedir socorro utilize um pano, uma lanterna a pilhas, etc;
- Não ocupe as linhas telefónicas. Use o telefone só em caso de emergência.

Em caso de evacuação:

- Não perca tempo. Respeite as orientações que lhe forem dadas;
- Leve os seus documentos (bilhete de identidade, cartão de utente da segurança social, etc.), bem como dinheiro ou outro meio de pagamento;
- Leve os pertences pessoais indispensáveis, o estojo de emergência, uma garrafa de água e alimentos enlatados ou embalados;
- Feche à chave as portas que dão para o exterior.

Na iminência de uma inundação:

- Acondicione num saco plástico os documentos e objetos pessoais mais importantes;
- Tenha à mão o estojo de emergência.
- Transfira os alimentos e objetos de valor para os pontos mais altos de casa;
- Solte os animais domésticos, eles tratam de si próprios;
- Leve o gado para locais seguros;
- Feche bem, e coloque em lugar seguro, as embalagens de produtos poluentes ou tóxicos (inseticidas, pesticidas, etc.);
- Coloque um anteparo à entrada da casa;
- Retire, do quintal ou jardim, objetos que possam ser arrastados pelas águas e entupir os sistemas de escoamento.

Depois

- Faça uma inspeção rápida à sua casa. Se ameaçar ruir, saia;
- Se houve evacuação regresse só depois de lhe ser dada essa indicação;
- Não toque em cabos elétricos caídos. Pode ficar eletrocutado;
- Tenha especial cuidado com aparelhos elétricos ou a gás, se atingidos pela inundação. Chame um técnico para os examinar;
- Verifique o estado das substâncias inflamáveis ou tóxicas que possa ter em casa;
- Deite fora a comida (mesmo a embalada) e medicamentos se estiveram em contacto com a água da inundação;
- Beba apenas água engarrafada ou fervida;
- Comece as limpezas da casa pelas zonas mais altas;
- Não ande descalço. Utilize calçado protetor (solas duras e antiderrapantes).
- Facilite o trabalho das equipas de limpeza da via pública.

CONTACTOS ÚTEIS

N.º de Emergência:112 **SMPC:** 808 201 056 **PSP:** 252 860 190 **GNR STS**: 252 808250 **GNR V.Aves:** 252 873276 **PM:** 252 830400 **AHBVST:** 252 853 036 **AHBVT:** 252 830 500 **AHBVVA:** 252 820 700 **Centro Hospitalar do Médio Ave. E.P.E.:** 252 830 700

Colapso de estruturas

Antes	Durante	Depois
Este tipo de ocorrências são mais prováveis quando associados a locais geomorfológicamente instáveis. **Deste modo, deve-se ter em atenção algumas práticas que podem afetar a dinâmica da vertente, como:** · A abertura de caminhos em vertentes de forte declive (passando a funcionar como áreas de concentração de drenagem); · A construção de drenos (que reúnem a drenagem das vertentes); · A construção de sistemas de canalização das águas sub-dimensionados para quantidades de água anómalas e a ausência de um sistema eficaz de canalização de águas pluviais e esgotos (o que contribui para a saturação dos solos); · A construção de edificações ao longo de uma linha de água (ou em bacias hidrográficas de primeira ordem); · A construção de patamares agrícolas na proximidade de áreas de rutura de declive; · Os incêndios florestais na medida em que potenciaram a destruição do coberto vegetal; · A acumulação de detritos urbanos nas vertentes (conferindo uma maior violência aos processos); · A existência de edifícios abandonados em risco de desabamento; · A intensidade do tráfego (que provoca a trepidação dos terrenos); · A existência de aterros (mal compactados, com deficientes condições de drenagem e que servem de base a algumas edificações); · Rebentamento e abalos de origem antrópica (que podem provocar a perda de coesão dos materiais). - Aquando a um episódio de chuva e vento forte deve ficar atento a este tipo de risco. Evitar a proximidade com Árvores; Estruturas montadas ou suspensas; Painéis publicitários; Andaimes e edifícios de construção antiga.	· Seja prático. · Mantenha a serenidade. · Procure dar apoio a quem mais necessite (crianças, idosos ou deficientes); · Não ande descalço; · Não vá, só por curiosidade, aos locais atingidos;	· Colabore com as autoridades sempre que lhe solicitarem ajuda ; - Tenha cuidado com fios elétricos expostos e outros perigos que possam estar associados.

CONTACTOS ÚTEIS

N.º de Emergência:112 **SMPC:** 808 201 056 **PSP:** 252 860 190 **GNR STS**: 252 808250 **GNR V.Aves:** 252 873276 **PM:** 252 830400 **AHBVST:** 252 853 036 **AHBVT:** 252 830 500 **AHBVVA:** 252 820 700 **Centro Hospitalar do Médio Ave. E.P.E.:** 252 830 700

Risco Geomorfológico

Antes	Durante	Depois
Deve-se ter em atenção algumas práticas que podem afetar a dinâmica da vertente, como: · A abertura de caminhos em vertentes de forte declive (passando a funcionar como áreas de concentração de drenagem); · A construção de drenos (que reúnem a drenagem das vertentes); · A construção de sistemas de canalização das águas sub-dimensionados para quantidades de água anómalas e a ausência de um sistema eficaz de canalização de águas pluviais e esgotos (o que contribui para a saturação dos solos); · A construção de edificações ao longo de uma linha de água (ou em bacias hidrográficas de primeira ordem); · A construção de patamares agrícolas na proximidade de áreas de rutura de declive; · Os incêndios florestais na medida em que potenciaram a destruição do coberto vegetal; · A acumulação de detritos urbanos nas vertentes (conferindo uma maior violência aos processos); · A existência de edifícios abandonados em risco de desabamento; · A intensidade do tráfego (que provoca a trepidação dos terrenos); · A existência de aterros (mal compactados, com deficientes condições de drenagem e que servem de base a algumas edificações); · Rebentamento e abalos de origem antrópica (que podem provocar a perda de coesão dos materiais).	· Seja prático. · Mantenha a serenidade. · Procure dar apoio a quem mais necessite (crianças, idosos ou deficientes); · Desligue a água, gás e eletricidade. · Não ande descalço; · Não vá, só por curiosidade, aos locais mais atingidos; · Para pedir socorro utilize um pano, uma lanterna a pilhas, etc; · Não ocupe as linhas telefónicas. Use o telefone só em caso de emergência. **Em caso de evacuação:** · Não perca tempo. Respeite as orientações que lhe forem dadas; · Leve os seus documentos (bilhete de identidade, cartão de utente da segurança social, etc.), bem como dinheiro ou outro meio de pagamento; · Leve os pertences pessoais indispensáveis, o estojo de emergência, uma garrafa de água e alimentos enlatados ou embalados; · Feche à chave as portas que dão para o exterior.	· Há perigo de novas movimentações de vertente. Impeça as crianças de brincar no local; · Colabore com as autoridades sempre que lhe solicitarem ajuda nas operações de rescaldo e vigilância; · Se houve evacuação regresse só quando os Bombeiros lhe disserem que o pode fazer; · Assegure-se de que a sua casa não está em risco de ruir. Tenha cuidado com fios elétricos expostos e outros perigos.

CONTACTOS ÚTEIS

N.º de Emergência:112 **SMPC:** 808 201 056 **PSP:** 252 860 190 **GNR STS**: 252 808250 **GNR V.Aves:** 252 873276 **PM:** 252 830400 **AHBVST:** 252 853 036 **AHBVT:** 252 830 500 **AHBVVA:** 252 820 700 **Centro Hospitalar do Médio Ave, E.P.E.:** 252 830 700

Risco de Incêndio Florestal

Antes

- Limpe o mato à volta da sua habitação;
- Separe as culturas com barreiras corta-fogo (por exemplo um caminho);
- Guarde, em lugar seguro e isolado, a lenha, o gasóleo e outros produtos inflamáveis;
- Afaste da madeira, papel, roupa ou outros materiais combustíveis, as velas e candeeiros a petróleo ou a gás;
- Nunca deixe as crianças sozinhas em casa e fechadas à chave. Não as deixe brincar com fósforos ou isqueiros.

Tenha sempre à mão:
- Algo com que possa extinguir um foco de incêndio (extintor, mangueira, enxadas, pás);
- Rádio e lanterna a pilhas, pilhas de reserva, material de primeiros socorros e sapatos fortes e isolantes de calor;

Prepare e treine com a sua família:
- Um plano de evacuação de sua casa;
- Um ponto de encontro, ou um modo de contacto, para evitar ficarem separados durante um incêndio.

Se for passear à floresta:
- Não deite fósforos ou cigarros para o chão;
- Não deite pela janela do automóvel cinzas ou pontos de cigarro.
- Leve a refeição preparada. Não acenda fogueiras.

As fogueiras só podem ser feitas nos locais próprios, e com os seguintes cuidados especiais:
- Remova as folhas secas;
- Ponha um círculo de pedras em redor do fogo;
- Molhe bem o local à volta;

Mantenha por perto um recipiente com água;
- Vigie-a atentamente;
- Apague-a muito bem com água e terra;
- Nunca faça fogueiras em dia de muito vento;
- Não abandone na floresta nenhum lixo, incluindo garrafas de vidro;
- Não faça queimadas nas proximidades das florestas;
- Diga aos seus vizinhos quando a vai fazer;
- Durante a queimada tenha sempre à mão enxadas, pás, mangueiras e outras ferramentas.

Durante

Se estiver próximo do incêndio:
- Ligue de imediato para o **112** ou para os Bombeiros da área;
- **Se não correr perigo** tente extingui-lo com pás, enxadas ou ramos;
- Não prejudique a ação dos Bombeiros e siga as suas instruções;
- Retire a sua viatura dos caminhos de acesso ao incêndio;
- Se notar a presença de pessoas com comportamentos de risco, informe as autoridades.

Se o incêndio estiver perto da sua casa:
- Avise os vizinhos;
- Corte o gás e a eletricidade;
- Molhe abundantemente as paredes e os arbustos que rodeiam a casa;
- Solte os animais, eles tratam de si próprios;
- Em caso de evacuação ajude a sair as crianças, idosos e deficientes;
- Não perca tempo a recolher objetos pessoais desnecessários;
- Não volte atrás por motivo algum.

Se ficar cercado por um incêndio:
- Saia na direção contrária à do vento;
- Refugie-se numa zona com água ou com pouca vegetação;
- Cubra a cabeça e o resto do corpo com roupas molhadas;
- Respire junto ao chão, através de roupa molhada, para evitar inalar o fumo;
- Aguarde a chegada dos Bombeiros se não conseguir sair sozinho;

Em caso de queimadura passe-a por água fria;
Nunca use gorduras.

Depois

- Há perigo de reacendimento. Impeça as crianças de brincar no local;
- Colabore com as autoridades sempre que lhe solicitarem ajuda nas operações de rescaldo e vigilância;
- Se houve evacuação regresse só quando os Bombeiros lhe disserem que o pode fazer;
- Assegure-se de que a sua casa não está em risco de ruir. Tenha cuidado com fios elétricos expostos e outros perigos.

CONTACTOS ÚTEIS

N.º de Emergência:112 **SMPC:** 808 201 056 **PSP:** 252 860190 **GNR STS**: 252 808250 **GNR V.Aves:** 252 873276 **PM:** 252 830400 **AHBVST:** 252 853 036 **AHBVT:** 252 830 500 **AHBVVA:** 252 820 700 **Centro Hospitalar do Médio Ave. E.P.E.:** 252 830 700

Risco de Incêndio Urbano

Antes

FUMADORES:
- Não fume quando manipular produtos inflamáveis;
- Não fume na cama ou no sofá se sentir sono;
- Use cinzeiros grandes e estáveis;
- Apague bem os cigarros antes de os deitar no lixo;
- Mantenha fora do alcance das crianças líquidos inflamáveis, velas, fósforos ou isqueiros;
- Se for de viagem feche as torneiras de segurança do gás e o contador da eletricidade;
- Tenha um extintor em casa;
- Aprenda a usá-lo e faça a revisão periódica.

REDE ELÉTRICA:
- Não faça reparações improvisadas;
- Substitua os fios elétricos em mau estado;
- Use fusíveis adequados;
- Evite sobrecarga – não ligue demasiados aparelhos na mesma tomada, principalmente os de elevado consumo (ex.: máquina de lavar roupa ou loiça e aquecedores);
- Nunca apague com água um incêndio de origem elétrica. Há perigo de curto-circuito.

REDE DE GÁS:
- Faça a revisão periódica das tubagens. Para verificar se há fugas aplique água com sabão;

Nunca utilize uma chama.

FONTES DE CALOR:
- Afaste os aquecedores de móveis;
- Não seque a roupa nos aquecedores;
- Afaste os produtos inflamáveis de uma fonte de calor;
- Guarde os líquidos inflamáveis em recipientes fechados e coloque-os em locais ventilados;
- Proteja devidamente a lareira para que não se torne um foco de incêndio;
- Não abandone velas acesas ou mal apagadas;
- Nunca se esqueça do ferro de engomar ligado;

COZINHA:
- Nunca saia de casa com o fogão ou o esquentador ligado;
- Não deixe, junto a janelas abertas, aparelhos a gás ligados;
- Mude periodicamente o filtro do exaustor;
- Não avive as chamas do fogareiro com álcool, gasolina ou qualquer outro líquido inflamável.

Durante

REDE ELÉTRICA:
- Não aproxime água de instalações elétricas.

Há perigo de ficar eletrocutado

REDE DE GÁS:
- Se detetar alguma fuga chame de imediato um técnico qualificado.

<u>Se cheirar a gás</u>
- Não faça qualquer tipo de chama;
- Não ligue nem desligue interruptores ou aparelhos elétricos;
- Abra as janelas;
- Feche as válvulas de segurança do contador e de corte do redutor;
- Contacte de imediato um técnico qualificado.

COZINHA:

<u>Se a gordura da frigideira se incendiar</u>
- Desligue de imediato o gás;
- Não retire a frigideira do fogão, isso só iria espalhar o fogo;
- Use uma tampa, um prato ou uma toalha húmida para extinguir o incêndio. Não utilize água.

<u>Se ficar cercado pelas chamas</u>
- Cubra a cabeça e o resto do corpo com roupas molhadas;
- Respire junto ao chão, através de roupa molhada, para evitar inalar o fumo;
- Aguarde a chegada dos Bombeiros se não conseguir sair sozinho;
- Em caso de queimadura passe-a por água fria;
- Respeite a sinalização;
- Nunca use gorduras.

Depois

- Colabore com as autoridades sempre que lhe solicitarem ajuda nas operações de normalização.

<u>CONTACTOS ÚTEIS</u>

N.º de Emergência: 112 **SMPC:** 808 201 056 **PSP:** 252 860190 **GNR STS**: 252 808250 **GNR V.Aves:** 252 873276 **PM:** 252 830400 **AHBVST:** 252 853 036 **AHBVT:** 252 830 500 **AHBVVA:** 252 820 700 **Centro Hospitalar do Médio Ave. E.P.E.:** 252 830 700

Risco de acidente no transporte de mercadorias perigosas

Antes	Durante	Depois
<u>Se conduzir um veículo que transporta mercadorias perigosas, conduza em segurança:</u> · Respeite a sinalização; · Cumpra os limites de velocidade; · Utilize sempre o cinto de segurança, quer nos bancos da frente, quer nos bancos de trás; · Quando viajar com crianças sente-as no banco de trás, transportando-as em cadeiras adequadas à sua idade e ao seu peso (ver "a criança no automóvel"); · Quando viajar não consuma bebidas alcoólicas, lembre-se que o limite máximo de álcool no sangue é de 0,5 gramas; · Conduza com precaução; · Circule sempre pela via o mais à direita possível; · Não pare nas autoestradas, recorra às áreas de serviço e de repouso; · Modere a velocidade quando as condições climatéricas forem adversas – vento forte, chuva, nevoeiro, neve; · Mantenha a distância de segurança em relação ao veículo da frente. <u>Como agir em condições atmosféricas adversas:</u> **Nevoeiro** · Reduza a velocidade até sentir segurança na identificação da estrada e dos demais veículos. Assim terá mais tempo para reagir a imprevistos; · Acenda os faróis de nevoeiro (dianteiros e traseiros) mesmo de dia, para o veículo ficar mais visível; · Com estas condições atmosféricas a fadiga surge com mais facilidade devido ao esforço do condutor para tentar ver melhor; · A neblina exige muita concentração: procure sempre pontos de referência para apoio visual – faixas central e lateral, placas, veículos que vão à frente. Fique atento a apoios auditivos, como o som de buzina, motor ou sirene, que indicam aproximação de veículos. **Aquaplanagem** · A água, os pneus em más condições ou com pressão baixa e as velocidades elevadas podem causar a aquaplanagem. Esta ocorrência consiste na perda total do contacto dos pneus com o piso, deslizando o veículo sobre uma superfície de água, o que faz com que o condutor perca o controlo sobre a direção e, consequentemente, sobre a trajetória do veículo; · Para retomar o controle do veículo, tire o pé do acelerador, rode suavemente o volante para a esquerda e para a direita, procurando corrigir os deslocamentos laterais; · Não faça movimentos bruscos, nem	Se ... · Encontrar um veículo com painéis laranja imobilizado e que apresente danos visíveis. · Presenciar um acidente com um destes veículos. · Detetar cheiro anormal. · Visualizar um derrame de líquidos, uma fuga de gases ou um incêndio. Como atuar ... ALERTE AS AUTORIDADES: · Telefone para o 112 ou utilize um posto SOS. TRANSMITA OS SEGUINTES DADOS: · local do acidente; · tipo de veículo. E, SE VISOEVEIS ¸ DIST NCIA, indique ainda: · nome da empresa; · números do painel laranja, se existirem; · número e estado aparente dos ocupantes. · NÃO SE APROXIME. A sua saúde pode ficar ameaçada. · NÃO FUME NEM FA A LUME. Algumas mercadorias podem inflamar-se ou explodir. Outras podem ser perigosas apesar de não terem cheiro. · ABANDONE O LOCAL e as vias de acesso. · Se circular de automóvel, feche imediatamente os vidros e desligue a ventilação. · Afaste-se pelo menos 1 km antes de parar para alertar as autoridades. · Se transita a pé procure afastar-se perpendicularmente à direção do vento, mantendo-se na estrada, evitando caminhos sem saída. · Se sentir algum cheiro suspeito, molhe um lenço e aplique-o no rosto, respirando através dele.	· Colabore com as autoridades sempre que lhe solicitarem ajuda nas operações de normalização.

<u>CONTACTOS ÚTEIS</u>

N.º de Emergência: 112 **SMPC:** 808 201 056 **PSP:** 252 860190 **GNR STS**: 252 808250 **GNR V.Aves:** 252 873276 **PM:** 252 830400 **AHBVST:** 252 853 036 **AHBVT:** 252 830 500 **AHBVVA**: 252 820 700 **Centro Hospitalar do Médio Ave. E.P.E.:** 252 830 700

Risco de seca

Antes	Durante	Depois
· Não encha tanques ou piscinas, pode estar a gastar água necessária a outras pessoas. · Feche ligeiramente as torneiras de segurança de modo a diminuir o caudal de água. Controle os seus gastos através de uma leitura regular do contador e da fatura da água. CANALIZAÇÃO · Instale um misturador de água quente e fria nas torneiras, de forma a evitar desperdício de água. · Não deixe as torneiras a pingar. · Mantenha em bom estado a canalização de torneiras, autoclismo e máquinas. · Se um cano rebentar chame de imediato um canalizador. · Se detetar uma fuga de água na via pública (rua ou jardim) avise a Câmara Municipal ou outra entidade competente. CASA DE BANHO · Evite os banhos de imersão. · Tome duches rápidos e não deixe a água a correr enquanto se ensaboa. · Feche a torneira enquanto escova os dentes ou se barbeia. · Descarregue o autoclismo só quando for necessário. · Não utilize a sanita como caixote do lixo. · Reduza a quantidade de água por cada descarga do autoclismo. Para tal coloque no depósito uma garrafa de plástico cheia de água ou opte por um autoclismo com depósito duplo. COZINHA · Na compra de eletrodomésticos opte pelos de menor consumo de água e eletricidade. · Utilize as máquinas de lavar roupa e loiça com a carga completa. Uma máquina cheia consome menos água do que duas com a carga incompleta. JARDIM Nunca regue o jardim nas horas de maior calor. LAVAGEM DO CARRO · Reduza o consumo de água na lavagem	· Em caso de cortes de fornecimento de água armazene só a quantidade que vai necessitar. Se lhe sobrar água não a deite fora, utilize-a. · Durante uma seca a qualidade da água pode deteriorar-se. Em caso de dúvida ferva-a durante 10 minutos antes de a beber.	· Colabore com as autoridades sempre que lhe solicitarem ajuda nas operações de normalização.

CONTACTOS ÚTEIS

N.º de Emergência: 112 **SMPC:** 808 201 056 **PSP:** 252 860190 **GNR STS**: 252 808250 **GNR V.Aves:** 252 873276 **PM:** 252 830400 **AHBVST:** 252 853 036 **AHBVT:** 252 830 500 **AHBVVA:** 252 820 700 **Centro Hospitalar do Médio Ave. E.P.E.:** 252 830 700

Risco Sísmico

Antes

Prepare a sua casa:
· Liberte as saídas e os corredores de móveis e outros objetos;
· Fixe as estantes ou móveis pesados, as garrafas de gás, os vasos e floreiras às paredes de sua casa;
· Coloque os objetos mais pesados nas prateleiras mais baixas das estantes;
· Não localize as camas perto de janelas ou debaixo de candeeiros. Cuidado com os vidros;
· Tenha um extintor em casa. Aprenda a usá-lo e faça a revisão periódica;
Os adultos e as crianças devem dialogar sobre o que fazer se ocorrer um sismo;
Ensine às crianças como desligar a eletricidade, a água e o gás;

Locais mais seguros:
· Vãos de portas, de preferência em paredes mestras;
· Cantos das salas;
· Debaixo de mesas, camas ou outras superfícies resistentes;

Locais mais perigosos
· Elevadores;
· Junto a janelas, espelhos e chaminés;
· No meio das salas;
· Saídas;

Tenha sempre à mão:
· Estojo de primeiros socorros;
· Rádio a pilhas;
· Lanterna a pilhas;
· Pilhas de reserva;
· Medicamentos essenciais;
· Agasalhos;
· Água e alimentos enlatados para 2 ou 3 dias.

Durante

· Mantenha a calma;
· Em casa ou num edifício dirija-se para um local seguro e mantenha-se afastado de janelas, espelhos, chaminés e outros objetos que possam cair;
· Ajoelhe-se e proteja a cabeça e os olhos com as mãos;
· Não se precipite para as saídas se estiver num andar superior do edifício. As escadas podem ficar congestionadas;
· Nunca utilize os elevadores;
· Se estiver na rua mantenha-se afastado dos edifícios altos, postes de eletricidade e outros objetos que possam cair. Dirija-se para um local aberto;
· Se for a conduzir pare o veículo, longe de edifícios, muros, encostas, postes e cabos de alta tensão, e permaneça dentro dele.

Depois

Nos primeiros minutos após o sismo:
· Mantenha a calma mas conte com a ocorrência de possíveis réplicas;
· Não acenda fósforos nem isqueiros, pois pode haver fugas de gás;
· Corte imediatamente o gás, a eletricidade e a água;
· Observe se a sua casa sofreu danos graves. Saia imediatamente se não for segura. Nunca utilize os elevadores;
· Cuidado com vidros partidos ou cabos de eletricidade. Não toque em objetos metálicos que estejam em contacto com fios elétricos;
· Evite ferimentos protegendo-se com roupa adequada. Vista calças, camisa de mangas compridas e calce sapatos fortes;
· Observe se há pequenos incêndios e extinga-os;
· Limpe urgentemente o derrame de tintas, pesticidas e outras substâncias perigosas e inflamáveis;
· Afaste-se das praias. Depois de um sismo pode ocorrer um *tsunami* (onda gigante);
· Solte os animais, eles tratam de si próprios;
· Se estiver na rua, não vá para casa;
· Se houver feridos, ajude-os, se souber. Mas cuidado, não remova feridos com fraturas, a não ser que haja perigo de incêndio, inundação ou derrocada;
· Peça ajuda;
· Ligue o rádio e fique atento às instruções difundidas;
· Não utilize o telefone, exceto em caso de extrema urgência (feridos graves, fugas de gás ou incêndios).

CONTACTOS ÚTEIS

N.º de Emergência: 112 **SMPC:** 808 201 056 **PSP:** 252 860190 **GNR STS**: 252 808250 **GNR V.Aves:** 252 873276 **PM:** 252 830400
AHBVST: 252 853 036 **AHBVT:** 252 830 500 **AHBVVA:** 252 820 700 **Centro Hospitalar do Médio Ave. E.P.E.:** 252 830 700

1.4 ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO

RISCOS DE ORIGEM NATURAL

Cheias e inundações

- Incrementar a articulação com sistemas de monitorização que permitam a difusão atempada dos limiares de precipitação acima dos quais podem ocorrer cheias e inundações urbanas.
- Realizar, com especial incidência junto da população local, ações de sensibilização que sustentem a necessidade de garantir a não ocupação dos leitos de cheia. Realizar ações de sensibilização nas zonas de elevada suscetibilidade, para difundir os procedimentos que deverão ser adotados pela população após receção dos avisos da proteção civil;
- Realizar ações de sensibilização junto das populações para o reconhecimento dos sinais de aviso;
- Avaliar a necessidade de ter em reserva (ou definidos locais de fácil abastecimento) meios de reforço de infraestruturas e de contenção das margens dos cursos de água mais suscetíveis como sejam, por exemplo, sacos de areia;
- Realizar, com especial incidência junto da população local, ações de sensibilização que sustentem a necessidade de garantir a manutenção e limpeza dos sistemas de drenagem das águas pluviais.
- Estabelecer parcerias com a comunidade académica no sentido de desenvolver modelos de previsibilidade temporal/espacial de ocorrência de cheias e de inundações, assim como a sua atualização e avaliação de soluções técnicas adequadas.

Sismos

- Sensibilizar os promotores para a importância de que todas as edificações cumpram os regulamentos de dimensionamento para fazer face aos sismos, em particular quando se tratam de edifícios como os dos APC que deverão estar localizados em locais de baixa suscetibilidade e construídos com as adequadas técnicas construtivas;
- Sensibilizar os poderes locais para as obrigações decorrentes da Resolução da Assembleia da República n.º 102/2010, de 11 de agosto de 2010 - Adoção de medidas para reduzir os riscos sísmicos;
- Realizar ações de sensibilização da população tendo em vista a divulgação dos comportamentos de autoproteção a adotar em caso de sismo.

Movimentos de massa em vertentes

- Sensibilizar os promotores para a importância de que todas as edificações cumpram os regulamentos de dimensionamento para fazer face aos sismos, em particular quando se tratam de edifícios como os dos APC que deverão estar localizados em locais de baixa suscetibilidade e construídos com as adequadas técnicas construtivas. Sensibilizar os poderes locais para as obrigações decorrentes da Resolução da Assembleia da República n.º 102/2010, de 11 de agosto de 2010 - Adoção de medidas para reduzir os riscos sísmicos;
- Realizar ações de sensibilização da população tendo em vista a divulgação dos comportamentos de autoproteção a adotar em caso de sismo;
- Articular com os instrumentos de gestão territorial o cumprimento de condicionantes de uso do solo nas zonas definidas como de elevada suscetibilidade a movimentos de massa em vertentes, garantindo, entre outros, a proibição de construção de hospitais, escolas, edifícios com importância na gestão da emergência e edifícios de habitação;
- Definir, nas zonas de elevada suscetibilidade, em sede de Plano Municipal de Ordenamento de Território, as medidas preventivas relativamente à segurança de pessoas e bens face à instabilidade de vertentes, os quais poderão incluir, entre outros, a realização de obras de estabilização e reforço a fim de aumentar a segurança de estruturas já existentes;
- Incrementar a articulação com sistemas de monitorização que permitam a difusão atempada dos limiares de precipitação acima dos quais podem ocorrer movimentos de massa em vertente, sabendo-se que a precipitação é o principal fator desencadeante.

  Avaliar a implementação de um sistema de monitorização contínua no tempo associado a sistemas de alerta no âmbito dos movimentos de massa em vertentes, que permita a identificação e acompanhamento de indícios de instabilidade no terreno, como, por exemplo, à abertura de fendas reveladoras do início de alguns processos de instabilidade;
- Realizar simulacros de modo a avaliar constrangimentos ao nível do tempo previsto para a implementação de ações no terreno, considerando os diferentes tipos de movimentos de massa que podem ocorrer na Trofa, ou seja, movimentos com diversas dinâmicas em termos de rapidez de desencadeamento dos processos, a que estarão associados tempos de resposta diferentes;
- Garantir o cumprimento da legislação relativa a Resolução do Conselho de Ministros n.º 81/2012, de 3 de outubro, que estabelece as orientações estratégicas e o quadro metodológico de definição da Reserva Ecológica Nacional, e que integra como uma das áreas de prevenção e redução de riscos naturais as “Áreas de Instabilidade de Vertentes”, definidas como áreas que, devido às suas características de solo e subsolo, declive, dimensão e forma da vertente ou

escarpa e condições hidrogeológicas, estão sujeitas à ocorrência de movimentos de massa em vertentes, incluindo os deslizamentos, os desabamentos e a queda de blocos;

- Estabelecer parcerias com a comunidade académica no sentido de desenvolver modelos de previsibilidade temporal/espacial de ocorrência de movimentos de massa em vertentes, assim como a sua atualização e avaliação de soluções técnicas adequadas;
- Promover uma "consciência preventiva do risco" entre as autoridades e populações locais sobre os riscos de movimentos de massa em vertente, permitindo que as sociedades desenvolvam procedimentos/organização de coexistência com a dinâmica do meio físico, em particular no que respeita aos movimentos de massa em vertentes. Estas ações podem incluir, por exemplo, a realização de ações de sensibilização tendo em vista a divulgação dos comportamentos de autoproteção a serem adotados em caso de ocorrência de movimentos de massa.

RISCOS DE ORIGEM TECNOLÓGICA

Acidentes Rodoviários

- Garantir a atualização de forma continuada da base de dados relativa a acidentes rodoviários, a qual deverá compreender as coordenadas dos acidentes ocorridos e informação complementar relativa à tipologia do acidente, ao número de vítimas envolvidas e ao tipo de veículos envolvidos;
- Promover a realização de simulacros envolvendo a ativação dos Planos de Emergência Geral da IP - Infraestruturas de Portugal, de forma a analisar a sua eficácia e eficiência e identificar constrangimentos operacionais, em articulação com os APC e organismos e entidades de apoio;
- Promover a melhoria contínua dos processos de avaliação das causas dos acidentes de modo a identificar com rigor as áreas onde se deverá atuar prioritariamente (quais os comportamentos mais perigosos, características das vias a alterar/evitar, etc.);
- Identificar as vias com maior suscetibilidade à ocorrência de acidentes diferenciando-as de acordo com a tipologia de acidente/vítimas;
- Realizar exercícios e analisar a sua eficácia e eficiência e identificar constrangimentos operacionais;
- Garantir a existência/atualização de planos prévios de intervenção para as principais vias do município.

Transporte Terrestre de Mercadorias Perigosas

- Criar e manter base de dados relativa ao trânsito de substâncias perigosas no município de Santo Tirso;
- Garantir a atualização de forma continuada da base de dados relativa a acidentes no transporte terrestre de mercadorias perigosas, a qual deverá compreender, para além das causas e consequências dos acidentes, as coordenadas geográficas dos mesmos;
- Promover ações de formação relativamente aos procedimentos a serem adotados em caso de acidente envolvendo diferentes tipos de matérias perigosas;
- Garantir o cumprimento da legislação relativa ao transporte terrestre, rodoviário e ferroviário, de mercadorias perigosas;
- Lei n.º 58/2005, de 29 de dezembro, na sua redação atual (Lei da Água), a qual define medidas de proteção contra acidentes graves de poluição, nomeadamente (artigo 42.º) medidas e informação a incluir nos planos de recursos hídricos;
- Garantir a existência/atualização de planos prévios de intervenção para as principais vias do município. Estes deverão compreender procedimentos a serem adotados de acordo com diferentes tipologias de substâncias perigosas, incluindo os meios necessários para a mitigação do risco;
- Realizar periodicamente exercícios relativos a acidentes no transporte terrestre de mercadorias perigosas.

Acidentes em infraestruturas fixas de transporte de produtos perigosos

- Realizar exercícios relativos a esta tipologia de acidentes.
- Garantir, em colaboração com a REN Gasodutos (entidade responsável pela gestão da rede de transporte de gás natural), que as áreas de servidão deste tipo de infraestrutura apresentam uso condicionado. Acompanhar a eventual instalação de infraestruturas nas proximidades do gasoduto.
- No que se refere à legislação para além da introdução de restrições de uso do solo em zonas de influência (nomeadamente ao nível dos planos diretores municipais) importa salientar a Lei da Água (Lei n.º 58/2005, de 29 de dezembro, na sua redação atual), a qual define medidas de proteção contra acidentes graves de poluição, nomeadamente (artigo 42.º) medidas e informação a incluir nos planos de recursos hídricos.

Incêndios urbanos e industriais

- Garantir que os Bombeiros Voluntários realizam exercícios relativos a estratégias de socorro e de combate a incêndio em edifícios (de diferentes tipologias);
- Realizar exercícios que envolvam APC e entidades e organismos de apoio, que permitam avaliar o tempo decorrido entre o alerta e o controlo do TO, bem como da eficácia das operações a implementar.
- Manter atualizada a informação relativa aos meios disponíveis no município para fazer frente a esta tipologia de risco.
- Contribuir para o cumprimento da legislação em vigor, relativa à Segurança contra Incêndio em Edifícios.

Acidentes com substâncias perigosas (acidentes industriais)

- Criar e manter base de dados com as indústrias do município, com indicação do uso e/ou produção de matérias perigosas e respetiva identificação.
- Participar nos exercícios relativos aos Planos de Emergência dos estabelecimentos que lidam com substâncias perigosas.
- Acompanhar a divulgação à população (pelos SMPC com a colaboração do operador do estabelecimento) de medidas específicas de autoproteção a adotar em caso de acidente grave
- Apoiar os Bombeiros com incentivos à formação especializada nesta área.

Colapso de edifícios de utilização coletiva

- Organizar, através dos SMPC, exercícios envolvendo a evacuação dos edifícios de utilização coletiva;
- Respeitar as medidas de autoproteção destes edifícios.

Acidentes em instalações de combustíveis

- Garantir a manutenção de bases de dados geográficos com todos os estabelecimentos de abastecimento de combustível do município que permitam ainda identificar elementos vitais e/ou sensíveis na sua proximidade;
- Realizar exercícios que envolvam APC e entidades e organismos de apoio, que permitam avaliar o tempo decorrido entre o alerta e o controlo do TO, bem como da eficácia das operações a implementar;

- Manter atualizada a informação relativa aos meios disponíveis no município para fazer frente a esta tipologia de risco.

RISCOS MISTOS

Incêndios florestais

- Garantir a articulação com o PMDFCI;
- Planear a gestão de faixas de combustível;
- Articular os sistemas de vigilância e deteção com os meios de 1.ª intervenção;
- Estudar e conhecer as dinâmicas do incêndio em termos municipais, por forma a adequar a vigilância e as campanhas de sensibilização;
- Melhorar a eficácia do rescaldo e vigilância pós rescaldo;
- Melhorar os meios de planeamento, previsão e apoio à decisão;
- Melhorar as infraestruturas e logística de suporte à Defesa da Floresta Contra Incêndios;
- Recuperar e reabilitar os ecossistemas.

2. Programa de medidas a implementar para a garantia da manutenção da operacionalidade do Plano

De modo a garantir a permanente operacionalidade do plano de emergência de proteção civil, deverá manter-se a prontidão dos agentes e entidades nele envolvidos e recolher lições para a sua melhoria e atualização permanentes. Assim, deverão ser realizados exercícios com periodicidade máxima de dois anos, nos termos do disposto no nº 3 do artigo 8º da Resolução nº 30/2015, de 7 de maio. Os referidos exercícios poderão envolver o teste à totalidade ou apenas a parte do Plano. Estes serão do tipo TTX, CPX ou LIVEX.

Deverão ainda ser previstas outras ações destinadas a garantir a operacionalidade do Plano, tais como, por exemplo, a implementação de sistemas de monitorização, alerta e aviso ou a elaboração de diretivas, planos operacionais ou planos prévios de intervenção.

Deverá igualmente ser prevista a realização de ações de sensibilização e formação, destinadas tanto à população como às entidades intervenientes nos planos, nomeadamente visando:

• Garantir que todas as entidades intervenientes no plano estão inteiradas dos procedimentos e instruções específicas a realizar face à ativação do plano;

• Informar a população acerca dos riscos existentes e dos sistemas de aviso implementados;

• Sensibilizar a população para as medidas de autoproteção mais adequadas para as diferentes tipologias de risco.

Salienta-se que neste âmbito o Serviço Municipal de Proteção Civil participa, frequentemente, em:

- Exercícios de evacuação e simulacros em estabelecimentos de ensino, empresas públicas e privadas;
- Exercício anual sobre o risco sísmico: "A Terra Treme";
- Exposições de trabalhos feitos pelos alunos no âmbito dos clubes de proteção civil sobre riscos e outras áreas da proteção civil;
- Criação de uma mascote do SMPC; dinamização de atividades que envolvem a mascote;
- Palestras sobre riscos e proteção civil.